

Sono reparador

Veja quais critérios devem ser levados em consideração na escolha da cama ideal para cada pet. A decisão vai muito além da estética

DANIELE FELIX*

A qualidade do sono do pet afeta diretamente a disposição e a energia dele durante o dia. E a escolha do local onde o bichinho vai dormir é fundamental nesse processo. O veterinário André Luiz Azevedo afirma que camas muito finas e sem suporte prejudicam a mobilidade do animal. “Aumentam a pressão sobre articulações, como quadril e cotovelos, e também sobre a coluna. Isso é ainda mais importante em animais idosos, com sobrepeso ou com algum problema ortopédico.”

Em bichos com problemas nas articulações e na coluna, a caminha deve ser pensada para facilitar a mobilidade — o leito não vai tratar a doença ortopédica, mas pode contribuir para uma melhor qualidade de vida. A escolha do material influencia diretamente nisso, levando em consideração o peso, a altura, o porte e a saúde do pet. “Para animais idosos, com artrose, problemas de coluna, mobilidade reduzida ou que estejam se recuperando de uma cirurgia, eu costumo recomendar uma cama que ofereça mais suporte e distribua melhor a pressão, como as camas com espuma de maior densidade ou modelos ortopédicos”, aconselha.

Na hora de escolher a cama de Frida e Rapadura, seus dois cães vira-latas, a fotógrafa Anne Seixas, 35 anos, segue não só alguns critérios indicados por especialistas, como leva em consideração as necessidades dos seus melhores amigos. “Geralmente, tento encontrar uma combinação de preço, estética e conforto para eles”, explica.

Ela valoriza a praticidade e a adequação dos pets. “É importante que seja de um tamanho que eles caibam inteiros, quando se esticam. Outro detalhe superimportante é poder tirar a capa para lavar. Isso facilita muito a rotina.” Como os cães da fotógrafa



Arquivo pessoal

A escolha da cama de Frida e Rapadura é baseada no conforto deles

possuem alergias na pele, o cuidado com a lavagem é, em especial, necessário. “Não sigo uma frequência específica de lavagem. Mas vou observando a necessidade. Como os meus têm dermatite atópica, presto atenção para lavar com sabão neutro”, explica.

Anne mantém as camas no escritório da casa, onde ficam próximas de seu marido, que passa muito tempo no local. Durante a noite ou quando o casal está em casa, Frida e Rapadura preferem ficar grudados nos tutores.

Como escolher

A veterinária Agda Regina Silva indica as camas que têm tecidos de secagem rápida e respiráveis, evitando reter a escama e os pelos que os animais soltam. “Gosto do tecido de malha tridimensional, porque as fibras ficam entrelaçadas e formam uma espécie de corredor de ar para regular a temperatura”, orienta. O modelo é rotulado como hipoalergênico e resistente a ácaros, fazendo a cama não acumular odores. “Também tem a propriedade hidrofóbica, mantendo a superfície sempre seca, o que é muito útil, principalmente, para os animais em pós-operatório ou aqueles que têm problema dermatológico”, acrescenta.

Agda indica também a escolha de modelos laváveis. “Por melhor que seja o tecido, se não puder lavar, não vai resolver.” Ela sugere algodão, poliéster e microfibra. Quando o animal solta muito pelo, o melhor é procurar por tecidos mais densos que evitam a penetração dos fios.

Alguns bichos possuem o costume de arranhar, cavar ou morder a cama antes de dormir. Nesses casos, o veterinário Humberto Martins sugere materiais reforçados e que não soltem pedaços com facilidade, pois o animal pode acabar ingerindo as fibras. “A cama também deve ter costuras e acabamentos resistentes, principalmente quando o hábito é morder ou cavar”, acrescenta.

Além da escolha da cama, Humberto alerta para a possibilidade de o comportamento estar associado ao tédio e à falta de atividades de exploração, brincadeiras e gasto de energia, em especial se o ato de arranhar e morder for muito intenso e sempre destrutivo.

Já em relação à medida da cama, o veterinário André Luiz Azevedo ensina: “Devemos medir o pet do focinho à base da cauda, quando ele estiver esticado, e acrescentar entre 20 e 30 centímetros”. A largura deve possibilitar que o animal se movimente durante o sono.

Higiene

A limpeza é um ponto especial. Segundo Agda, se o forro for removível, a lavagem pode ser feita semanalmente; já para os modelos inteiros, e com enchimento, ao menos uma vez por mês. “Deve-se aumentar nas épocas de troca de pelos, podendo chegar a duas vezes na semana, para evitar crise de dermatite ou até mesmo acúmulo de sujeira”, alerta a especialista.

O ideal é fazer a lavagem com água a 60°C, se a etiqueta do produto permitir. “É o método mais eficaz de eliminar de fato as bactérias, os ácaros e, principalmente, os ovos que ficam nesse local”, justifica. Em relação aos produtos de limpeza utilizados, Agda pontua algumas proibições: detergente com perfume, amaciantes, sprays desodorizantes, alguns óleos essenciais, produtos com corante e até mesmo branqueadores ópticos. “Lembrando que o olfato dos cães é extremamente sensível. Além disso, esses produtos podem ser tóxicos para os cães ou causar dermatite por contato”, aponta. E adverte ainda sobre água sanitária e amônia, que podem ser tóxicas em grandes quantidades e devem ser bem diluídas em água.